

FICHAS DE PROCEDIMENTO – PREVENÇÃO DE RISCOS

1 TAREFA

TRABALHOS EM ALTURA EM APOIOS DE BETÃO

2 DESCRIÇÃO

Os trabalhos em linhas apoiadas em apoios de betão contêm um grande número de operações com perigo de queda de altura dos trabalhadores, nomeadamente na montagem dos apoios e no desenrolamento e colocação de condutores e acessórios de rede.

Os acidentes acontecem mais frequentemente nas fases de subida e descida ou na movimentação na cabeça do apoio.

Para além do risco de queda de altura, existe ainda o risco de choque com obstáculos nas fases de subida, pelo que o trabalhador deve sempre olhar para cima antes de progredir.

3 ACTIVIDADES

- Colocar EPI's e EPC's adequados;
- Efectuar trabalho em altura, decorrente da tarefa a executar;
- Concluir os trabalhos, com o adequado condicionamento de todos os materiais e equipamentos utilizados, incluindo EPI's e EPC's.

4 PARTICULARIDADES

Dar atenção às fichas:

- Movimentação manual de cargas;
- Trabalhos com escadas portáteis;
- Trabalhos junto ou na via pública;
- Como actuar em caso de acidente eléctrico;
- Armazenagem de materiais, equipamentos e resíduos;
- Exposição a ambientes térmicos quentes (calor);
- Relevo (montanhas, linhas e cursos de água, terrenos agrícolas e poços);
- Trabalhos próximos de instalações em tensão;
- Interferência com redes telefónicas ou TV Cabo.

5 FOTOS



6 EPC

- Caixa de primeiros socorros;
- Medidas de informação, sensibilização e formação;
- Utilização de máquinas, aparelhos e ferramentas adequadas à tarefa;
- Linha de vida e seus acessórios de acordo com “Manual de Trabalhos e Resgate em Altura – EDA”;
- Kit’s de resgate de acordo com “Manual de Trabalhos e Resgate em Altura – EDA”;
- Escadas isoladas;
- Plataformas de trabalho, isoladas.

7 EPI

- Capacete de segurança com franquelete;
- Calçado de segurança com protecção mecânica;
- Vestuário de alta visibilidade/reflector ou Colete reflector;
- Luvas de protecção mecânica;
- Arnês com cinto/sistema de pára-quedas/sistema anti-quedas de acordo com “Manual de Trabalhos e Resgate em Altura – EDA”.

8 RISCOS

- Choque com objectos;
- Electrização ou electrocussão;
- Entalamento;
- Esmagamento;
- Exposição a ambientes quentes;
- Golpe, perfuração e/ou corte;
- Postural;
- Projecção de objectos;

- Queda ao mesmo nível;
- Queda de objectos;
- Queda em altura.

9 MEDIDAS PREVENTIVAS

- Nota informativa:
 - Até aprovação interna do “Manual de Trabalhos e Resgate em Altura – EDA, devem ser seguidas as seguintes medidas preventivas:
- Gerais
 - Analisar o trabalho a efectuar em função das condições climatéricas;
 - Validar a habilitação profissional para a tarefa a executar;
 - Validar periodicamente a existência de formações para a tarefa a executar;
 - Assegurar que a composição da equipa é adequada às tarefas a executar;
 - Todos os equipamentos e materiais utilizados na tarefa, incluindo EPI’s e EPC’s devem ser certificados.
- Utilização de Equipamento de Protecção Individual
 - O sistema anti-queda deve incluir um dispositivo de prensão do corpo do trabalhador (arnês ou arnês com cinto, anti-queda), e um dispositivo de ligação a um ponto fixo de ancoragem, que pode ser, um amortecedor pára-queda, ou um pára-queda retráctil.

Nota: sempre que o comprimento da ligação entre o ponto de ancoragem e o arnês do trabalhador for superior a 1,20 m é obrigatório que o sistema pára-queda possua um amortecedor de energia.

- Antes de iniciar a subida
 - Verificar se os equipamentos de protecção individual estão correctamente colocados e devidamente fechados com a dupla segurança.
- Na subida

- O trabalhador deve estar sempre protegido com um sistema pára-quedas. A solução preconizada é a descrita anteriormente;
- Subida dos apoios com auxílio da corda em Y e estropos.
- Montagem da corda "linha de vida" - com a vara telescópica e gancho
 - Com a corda linha de vida presa ao gancho na extremidade da vara telescópica, o trabalhador prende-o no apoio;
 - Caso a altura da vara não permitir a colocação no ponto de ancoragem necessário, efectuar a primeira subida através de escada;
 - Em seguida o trabalhador prende-se à corda linha de vida com o seu pára-quedas deslizante e inicia a subida até à altura do gancho.
- Chegado à altura do posto de trabalho, o trabalhador:
 - Prende-se com o amortecedor pára-quedas (ou com o pára-quedas retráctil) a um ponto escolhido;
 - Desliga-se da corda linha de vida e prende-a a um ponto de ancoragem para possibilitar a subida de outros trabalhadores;
 - Uma vez chegado ao posto de trabalho prende-se com o sistema antiquedas;
 - Para a descida seguem os passos pela a ordem inversa da anteriormente descrita.
- No posto de trabalho
 - Existem duas ligações distintas - de amarração (sujeição e posicionamento) que o trabalhador utilizará quando tiver de se amarrar para ficar numa posição estável e com as mãos livres para executar o trabalho e de protecção contra quedas, assegurada por um sistema antiquedas, que deverá ser fixado no trabalhador através da argola de fixação dorsal do arnês, ou na argola sobre o externo, mas nunca ao nível da cintura. Do lado da ancoragem, o ponto de ancoragem deve ficar a uma altura tal que o amortecedor pára-quedas não prejudique ou atrapalhe o trabalho e possa cumprir a sua missão. Em caso de queda, a altura desta, deve ser a mais reduzida possível e, claro, sempre inferior à distância a qualquer obstáculo que fique por baixo do posto de trabalho (o que condiciona o tipo de dispositivo pára-quedas a utilizar).